

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



ENSINO

ICA 37-810

**CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE CONDUTOR
DE CÃES DE GUERRA
(ECCG)**

2021

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO



ENSINO

ICA 37-810

**CURRÍCULO MÍNIMO DO ESTÁGIO DE CONDUTOR
DE CÃES DE GUERRA
(ECCG)**

2021



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA
AERONÁUTICA
COMANDO DE PREPARO

PORTARIA COMPREP Nº 90/COMPREP, DE 9 DE ABRIL DE 2021.
Protocolo COMAER nº 67200.002410/2021-42

Aprova a reedição da ICA 37-810
“Currículo Mínimo do Estágio de
Condutor de Cães de Guerra (ECCG)”.

O COMANDANTE DE PREPARO, no uso de suas atribuições e de acordo com o que lhe confere o Artigo 9º, inciso I do ROCA 20-13, "Regulamento do Comando de Preparo", aprovado pela Portaria nº 1.799/GC3, de 7 de novembro de 2018, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 198, de 13 de novembro de 2018, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 37-810 “Currículo Mínimo do Estágio de Condutor de Cães de Guerra (ECCG)”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Fica revogada a Portaria COMPREP Nº 291/COMPREP, de 06 de novembro de 2020, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 209, de 18 de novembro de 2020.

Ten Brig Ar LUIZ FERNANDO DE AGUIAR
Cmt do COMPREP

(Publicado no BCA nº081, de 4 de maio de 2021)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	7
1.1 FINALIDADE	7
1.2 ÂMBITO.....	7
2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO	7
3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICOS E PERFIL DO ALUNO	9
3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO NO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO.....	9
3.2 PERFIL DO ALUNO.....	9
4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....	10
4.1 FINALIDADE DO ESTÁGIO.....	10
4.2 OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO.....	10
4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO.....	10
5 CONTEÚDO CURRICULAR	11
5.1 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO	11
5.2 DESDOBRAMENTO DO QUADRO GERAL.....	12
6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	14
7 DISPOSIÇÕES GERAIS	15
8 DISPOSIÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta instrução tem por finalidade estabelecer o Currículo Mínimo para o Estágio de Condutor de Cães de Guerra (ECCG).

1.2 CONCEITUAÇÕES

1.2.1 CINOTECNIA

Ciência responsável pelo estudo da empregabilidade do cão, comportamento e psicologia, que tem por objetivo o treino e a criação de cães.

1.2.2 CINOFILIA

Afinidade com o cão, estando relacionado com as atividades que envolvem todos os cuidados necessários para uma boa saúde do animal e criação de cães.

1.2.3 FARO

Atividade de busca realizada com o auxílio do cão, que explora o olfato mais apurado dos canídeos como ferramenta para o trabalho de detecção de substâncias ilícitas, armamento, munições e explosivos, bem como para localizar pessoas.

1.3 ÂMBITO

A presente Instrução, de observância obrigatória, aplica-se às Unidades de Segurança e Defesa dotadas de Elemento ou Seção de Cães de Guerra.

2 CONCEPÇÃO ESTRUTURAL DO ESTÁGIO

2.1 O Estágio de Condutor de Cães de Guerra tem por objetivo capacitar cabos e soldados dos Elementos e Seções de Cães de Guerra (ECCG) das Unidades de Segurança e Defesa para atuarem como tratadores e condutores de cães militares adestrados.

2.2 Ministrado na modalidade de ensino presencial, o ECCG se estrutura por meio da área de Ciências Militares do Campo Técnico-Especializado, abrangendo instruções técnicas e instruções práticas.

2.3 As instruções técnicas, ministradas de maneira expositiva, compreendem as disciplinas com conteúdo teórico que permitem ao aluno compreender os princípios que regem o relacionamento do binômio homem-cão, com vistas ao trato das demandas relacionadas à saúde e bem estar do cão, bem como ao trato na condução do seu preparo (manutenção operacional) e emprego.

2.4 As instruções práticas envolvem os cuidados diários com o cão em seu ambiente e a instauração e fortalecimento do vínculo entre o homem e o animal, com vistas à condução segura do preparo (manutenção operacional) e emprego do binômio homem-cão.

2.5 O desenvolvimento do curso compreende três fases, assim definidas:

- a) básica – abrange os procedimentos de cinofilia relacionados ao tratamento diário com os cães;
- b) técnica – aborda as técnicas de condução do canídeo na realização das atividades de preparo (manutenção operacional) e emprego dos cães de Proteção e Faro; e
- c) operações – consiste na apresentação de procedimentos e técnicas para o emprego integrado dos cães com as atividades da tropa, como patrulha, policiamento ostensivo, controle de distúrbios e marchas e estacionamentos.

3 PADRÕES DE DESEMPENHO ESPECÍFICOS E PERFIL DO ALUNO

3.1 PADRÕES DE DESEMPENHO NO CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO

Ao final do ECCG, o aluno deverá ser capaz de:

- a) realizar os cuidados básicos relacionados à saúde e bem estar do cão;
- b) aplicar procedimentos básicos de primeiros socorros nos cães;
- c) conduzir o emprego de cães militares adestrados, nas atividades relacionadas à proteção de instalações, pessoas e equipamentos; e
- d) conduzir o emprego de cães militares adestrados, nas atividades relacionadas ao faro de substâncias ilícitas, armamento, munições e explosivos e na busca de pessoas.

3.2 PERFIL DO ALUNO

O aluno do ECCG deverá apresentar as seguintes características:

- a) ser Cabo ou Soldado do efetivo da USEGDEF;
- b) estar classificado, no mínimo, no “Bom Comportamento”;
- c) não estar indiciado em Inquérito;
- d) não estar respondendo a processo administrativo, civil e/ou judicial;
- e) ter concluído com aproveitamento o Estágio de Polícia da Aeronáutica;
- f) ter sido julgado apto, sem nenhuma restrição, em inspeção de saúde, realizada por Junta Regular de Saúde (JRS), para fins da letra “B” do item 2.1 da ICA 160-1 “Instruções Reguladoras das Inspeções de Saúde (IRIS)”;
- g) estar de posse do cartão de vacinação atualizado, comprovando ter realizado as vacinas contra Hepatite “B”, Tétano e Febre Amarela, dentro dos prazos estipulados pelo Ministério da Saúde; e
- h) ser aprovado em Teste de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF), aplicado por militares habilitados pela Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA), obtendo conceito global, no mínimo, “**BOM**”, conforme norma sobre Teste de Avaliação do Condicionamento Físico no Comando da Aeronáutica.

4 FINALIDADE, OBJETIVOS GERAIS E DURAÇÃO DO ESTÁGIO

4.1 FINALIDADE DO ESTÁGIO

O Estágio de Condutor de Cães de Guerra (ECCG) tem por finalidade instruir militares para atuação como tratadores e condutores de cães militares adestrados para atividades relacionadas à detecção de substâncias ilícitas, armamento, munições e explosivos, à busca de pessoas e/ou à proteção de instalações, pessoas e equipamentos.

4.2 OBJETIVOS GERAIS DO ESTÁGIO

Proporcionar aos instruendos condições de aprendizagem que os capacitem a:

- a) demonstrar a qualificação técnico-profissional, social e humana necessárias para a atividade militar relacionada ao emprego de cães;
- b) aplicar os diversos tipos de táticas de emprego militar e técnicas de condução do cão, mantendo as garantias de integridade física e psicológica da pessoa humana e do cão; e
- c) empregar conhecimentos básicos de saúde veterinária para auxiliar na profilaxia de doenças e nos cuidados diários com os cães.

4.3 DURAÇÃO DO ESTÁGIO

O ECCG terá a duração de 04 (quatro) semanas, totalizando 20 (dias) letivos, perfazendo uma carga horária total de 160 (cento e sessenta) tempos e uma carga horária real de 155 (cento e cinquenta e cinco) tempos. A diferença de 5 tempos entre a carga horária real e a total será utilizada para atividades administrativas e flexibilidade da programação.

5 CONTEÚDO CURRICULAR**5.1 QUADRO GERAL DO ESTÁGIO**

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CH
TÉCNICO- ESPECIALIZADO	CIÊNCIAS MILITARES	TREINAMENTO FÍSICO	18	0	18
		EMPREGO DE CÃES	119	18	137
	TOTAL CAMPO TÉCNICO-ESPECIALIZADO		137	18	155
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS			--	--	03
FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO			--	--	02
CARGA HORÁRIA TOTAL			--	--	160

CAMPO: TÉCNICO ESPECIALIZADO		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA: EMPREGO DE CÃES		
CH PARAINSTRUÇÃO: 119	CH AVAL:18	CARGA HORÁRIA TOTAL: 137
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none">a) identificar os procedimentos básicos para o manejo de cães de guerra (Cn);b) descrever as normas que regem os cuidados no manejo e no emprego de cães de guerra (Cn);c) descrever os conhecimentos técnico-especializados aplicados no adestramento e emprego de cães (Cn);d) identificar os conhecimentos básicos relativos à qualidade nutricional das rações para cães (Cp);e) identificar os conhecimentos básicos relacionados à prestação de primeiros socorros aos cães (Cp);f) identificar os procedimentos de ordem unida e cerimonial militar com cães (Cn);g) identificar a participação do Condutor de Cães de Guerra como auxiliar no adestramento de cães de proteção e de faro (Cn);h) descrever os procedimentos empregados no patrulhamento com cães (Cp);i) identificar as práticas de simulação de proteção e detecção (Cp);j) aplicar a prática de marcha com cães (Ap);k) identificar a aplicação dos Cães de Guerra nas formações da tropa de Controle de Distúrbios (Ap); el) executar a condução de cães adestrados nas atividades relacionadas à proteção e ao faro (Ap).		
EMENTA: <p>1) Cinofilia: Regras de Segurança; Medidas Profiláticas no Canil; Materiais de Adestramento, Condução e Proteção; Banho e Inspeção Canina; Noções de Anatomia Canina; Identificação Canina; Origem História e Evolução dos Cães; e Socialização e Ambientação. 2) Cinotecnia: Noções sobre Adestramento Canino; Doenças Infecto Contagiosas; Noções Básicas de Primeiros Socorros; Nutrição Canina; Legislação Canina; Ordem Unida e Desfile Militar com os Cães; e Noções de Formação de Cães de Proteção e de Faro. 3) Condução de Cães de Guerra: Patrulhamento com os Cães; Condução de Cães de Proteção; e Condução de Cães de Faro. 4) Operações com Cães: Simulação de Emprego de Cães de Faro; Simulações de Emprego de Cães de Proteção; Marcha com os Cães. 4) Emprego de Cães em OCD.</p>		

6 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação para o ECCG, objeto do presente Currículo Mínimo, serão detalhados no Plano de Avaliação específico do estágio.

7 DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1 Como atividades complementares do ECCG, poderão ser programadas palestras e demonstrações sobre os temas abaixo elencados, bem como sobre outros que possam enriquecer a atuação do Condutor de Cães de Guerra:

- a) técnicas verticais com o cão: içamento e rapel; e
- b) equipamentos menos letais e agentes químicos utilizados em Operações de Controle de Distúrbios.

7.2 Nas USEGDEF que tenham por atribuição as Operações de Controle de Distúrbios, recomenda-se que os Condutores de Cães de Guerra realizem o Estágio de Operações de Controle de Distúrbios (EOCD), para melhor compreensão das formações e movimentos da Tropa de Choque, aumentando a integração do binômio homem-cão ao efetivo daquela Tropa.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

8.1 Esta Instrução entrará em vigor na data da publicação da Portaria de Aprovação em Boletim do Comando da Aeronáutica.

8.2 Os casos não previstos nesta Instrução serão submetidos à apreciação do Comandante de Preparo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP). *Apostila do Curso de Formação de Policiais Condutores de Cães Farejadores de Drogas*, 2006.

BRASIL. 3º Batalhão de Polícia do Exército (BPE). *Apostila do Estágio de Adestrador de Cães de Guerra*, 2007.

CAP QCO JOSÉ LUIZ FONTOURA DE ANDRADE. *Seleção, Adestramento e Emprego dos Cães de Guerra de Dupla Aptidão*, de julho de 2015.

EXÉRCITO BRASILEIRO. *Caderno de Instrução de Emprego dos Cães de Guerra - EB70-CI-11.002*, de 22 de novembro de 2013.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. *Manual do Curso de Condutor de Cães de Faro de Drogas e Explosivos da PMMG-ROCCA*, de 2016.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. *Manual Técnico Policial da Polícia Militar de Minas Gerais*, de 11 de junho 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. *Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos: ICA 37-4*. [Brasília], 2010.Modificada em 2012.